



## PARVOVIROSE CANINA – REVISÃO DE LITERATURA

VACCARO, Diego<sup>1</sup>

SHIOSI, Reinaldo Kazuiti<sup>1</sup>

MARTINS, Murilo<sup>1</sup>

ANDREO, Julyan<sup>2</sup>

### RESUMO

Embora atualmente existam maneiras de prevenção contra a parvovirose, tal patologia ainda preocupa a comunidade veterinária, pois trata-se de uma zoonose extremamente contagiosa, que, em geral, acomete animais jovens. Seus principais sinais clínicos são hematêmese e fezes diarreicas de conteúdo sanguinolento, podendo levar à confusão diagnóstica com gastroenterites bacterianas e virais, como cinomose e salmonelose. Deste modo, torna-se de suma importância que os médicos veterinários tenham total domínio dos conhecimentos sobre a parvovirose, e que promovam também educação em saúde em meio aos proprietários.

**Palavras-chave:** êmese, diarreia, sangue.

### ABSTRACT

Although there are currently ways to prevent parvovirus infection, this pathology is still of concern to the veterinary community, as it is an extremely contagious zoonosis, which usually affects young animals. Its main clinical signs are hematemesis and bloody diarrheal stools, which can lead to diagnostic confusion with bacterial and viral gastroenteritis such as distemper and salmonellosis. It is therefore of paramount importance that veterinary practitioners should have full knowledge of parvovirus disease and that they should also promote health education among their staff.

**Key-words:** emesis, diarrhea, blood.

### 1. INTRODUÇÃO

Em 1978 durante o verão dos Estados Unidos, surgiu o primeiro caso de Parvovirose. Embora fosse a primeira aparição, o vírus foi capaz de espalhar-se rapidamente atingindo todo o mundo, inclusive o Brasil, onde hoje é considerada uma zoonose. Algumas de suas características principais são a letalidade e o acometimento

1 – Graduandos de medicina veterinária da faculdade FAEF. E-mail: murilo.g.m.com@hotmail.com

2 – Corpo docente da faculdade de medicina veterinária da FAEF E-mail: julyanandreo@hotmail.com

de animais mais jovens, que por sua vez apresentam imunidade ainda em desenvolvimento. (ANGELO et al, 2009)

A Parvovirose canina é uma doença de caráter infecto- contagioso que ainda se apresenta como importante causa de morte de pequenos animais na medicina veterinária, apesar da existência de vacinação eficaz. Porém, quando instituído o tratamento adequado, este normalmente resulta em uma alta taxa de sobrevivência. As características clínicas da Parvovirose canina incluem gastroenterite (moderada a grave), miocardite e até mesmo infecções generalizadas, sendo causada pelo Parvovírus canino tipo 2 (CPV-2). (TRAVASSOS, 2009) Quando diagnosticada tardiamente, geralmente a infecção se apresenta de forma sistêmica e agressiva, com taxas de sobrevivência entre 9,1% e os 64%. (PRITTIE, 2004.; HALL et al, 2005)

O vírus da Parvovirose do tipo 2 (CPV-2) é o mais resistente entre os conhecidos, com capacidade de sobreviver no ambiente por meses e até mesmo anos, sendo que a maioria dos detergentes e desinfetantes não o afetam. Para o controle ambiental do patógeno, utiliza-se o hipoclorito de sódio, comercialmente conhecido como água sanitária. (MCCANDLISH, 2001)

Diante do impacto da Parvovirose canina no cenário médico veterinário atual, o presente trabalho objetivou o estudo da Parvovirose canina, a qual afeta um grande número de cães, principalmente jovens e adultos não vacinados, apresentando índices consideráveis de morbimortalidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A Parvovirose Canina (CPV) é transmitida por via fecal-oral. Esse processo leva de uma a duas semanas mediante uma enfermidade aguda, fazendo com que o animal infectado passe a eliminar em suas fezes milhares de parvovírus, atingindo até a marca de um bilhão de virions por grama de fezes. Tais informações são grande importância, já que o vírus tem a capacidade de permanecer por vários meses no ambiente. (SHERDING, 2003)



(MIS MASCOTES, 2016)

Após o contágio via oral, o vírus tem como característica adentrar e provocar inflamação nos linfonodos próximos à faringe e tonsilas, acessando a partir daí a corrente sanguínea para que possa se espalhar para outras regiões, concluindo assim a fase conhecida como viremia. Uma vez dentro da corrente sanguínea, seus próximos alvos serão outros linfonodos, timo, baço, pulmões e coração, até que consiga chegar ao jejuno distal e íleo. Lá, irá se multiplicar e causar necrose nas células da cripta intestinal através da destruição de suas vilosidades (YAMADA, 2007).

O parvovírus canino mantém-se sempre em evolução, originando novos tipos antigênicos e disseminando-os na população canina. Este aperfeiçoamento do vírus tem como conclusão incluir novas espécies de animais de companhia como felinos e até mesmo animais selvagens (TRUYEN, 2006).

O diagnóstico do parvovírus não é realizado apenas com achados clínicos, mas sim com o auxílio de exames complementares, principalmente laboratoriais, pois a diarreia pode se apresentar em várias doenças (VIEIRA, 2011).



(SANTOS, 2015)

As variações clínicas apresentam-se de inúmeras formas. No que diz respeito aos fatores que facilitam o acometimento dos hospedeiros, evidenciam-se os seguintes: idade, exposição ao vírus, carga viral, capacidade virêmica e capacidade de renovação do epitélio intestinal (MACINTIRE et al.,1997).

Nas avaliações clínicas podemos notar baixas taxas de hidratação, já que os principais sintomas são diarreia e vômito, ocasionando grande perda de fluidos e proteínas. Os animais acometidos pela Parvovirose costumam apresentar ainda dores abdominais, devido ao quadro de gastroenterite aguda provocado pelo vírus. (VIEIRA, 2011)

Há estudos de que o prognóstico da Parvovirose tem uma porcentagem de 65%, mas estudos mais recentes evidenciam uma taxa de mortalidade em torno de 22%. Através desses dados, é possível notar que o parvovírus está se tornando cada dia mais manejável, através do tratamento de suporte associado com a terapia específica. Deve sempre haver uma boa comunicação com o proprietário para adequar o tratamento às suas condições financeiras, pois esta é uma restrição importante que pode dificultar o tratamento. Apesar da existência de terapias mais baratas, sua eficácia geralmente é baixa, assim, muitas vezes o proprietário pode optar pela eutanásia. (FERREIRA, 2011; VIEIRA et al, 2011)

### **3. CONCLUSÃO**

Concluimos que a Parvovirose trata-se de uma gastroenterite aguda altamente contagiosa, que caracteristicamente acomete mais os canídeos. Suas principais marcas são a êmese e a diarreia, que podem levar a uma desidratação importante, a qual muitas vezes pode ser letal. Atualmente tal zoonose configura-se como um importante problema de saúde pública, sendo os Médicos Veterinários também responsáveis por diminuir a propagação da doença através da vacinação, orientação e instituição de tratamento adequado aos animais doentes.

### **4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANGELO, C.; CICOTE, C.A.R.; ZAPPA, V.; **PARVOVIROSE CANINA – REVISÃO DE LITERATURA**; Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária; Ano VII ; Número 12 ; Janeiro de 2009.

BIRCHARD,S.J.,SHERDING,R.G.**ManualSaunders: clínica de pequenos animais.**2ed.São Paulo; Roca,p.121 a 125.2003.

FERREIRA, M. O.;**DIFERENTES ABORDAGENS TERAPÊUTICAS EM CÃES COM PARVOVIROSE – CARACTERIZAÇÃO DO USO DE ANTIBIÓTICOS**; Universidade técnica; Lisboa; 2011.

HALL, E.J.; GERMAN, A.J.; **Diseases of the Small Intestine.** In: S.J.Ettinger&E.C.Feldman (Eds), Textbook of Veterinary Internal Medicine.;Philadelphía, U.S.A.: W.B. Saunders Company.2005.

MACINTIRE D.; SMITH-CARR S.;**“CANINE PARVOVIRUS, PART II CLINICAL SIGNS, DIAGNOSIS AND TREATMENT”.** COMPENDIUM OF CONTINUED EDUCATION FOR THE PRACTICING; veterinary 19(3):291-299, 1997.

MCCANDLISH, I.A.P. **Infecções Específicas Caninas** In: DUNN, J.K.; Tratado de Medicina Veterinária de Pequenos Animais; São Paulo, Editora Roca, 2001.

PRITTIEJ.;**Canineparvoviral enteritis: a review of diagnosis, management, and prevention.** JournalofVeterinaryEmergencyandCriticalCare;2004.

SAVIGNY, M.R.; **Use of oseltamivir in the treatment of canine parvoviral enteritis. Master Science Thesis.** Auburn, Alabama: Graduate Faculty of Auburn University; 2008.

SANTOS, S. H.; **Proteja seu filhote de pastor alemão contra a parvovirose canina;** Canil gita do nepal; jardim canada; assis-sp; 2015.

THOMPSON G.; **Parvovirose Canina em Portugal.** Veterinary Medicine; 2011.

TRAVASSOS, V. M.; **PARVOVIROSE CANINA – REVISÃO DE LITERATURA;** universidade federal rural do semi-árido pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação curso de especialização em clínica médica de pequenos animais (UFERSA); recife, PE; 2009.

TRUYEN, U.; **Evolution of canine parvovirus – A need for new vaccines?** Veterinary Microbiology; 2006.

VIEIRA M.J., SILVA E., OLIVEIRA J., VIEIRA A.L., CARVALHEIRA J., VIEIRA, M.J.N.M.P.; THOMPSON, G.A.; CARVALHEIRA, J.G.V.; **PARVOVIROSE CANINA;** Tese de doutoramento em Ciências Veterinárias; Universidade do Porto, 2011.

YAMADA, C.S.; **Parvovirose Canina.** Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba-PR, 2007.

**[http://www.webposgrad.propp.ufu.br/ppg/producao\\_anexos/004\\_DissertacaoALINE.pdf](http://www.webposgrad.propp.ufu.br/ppg/producao_anexos/004_DissertacaoALINE.pdf)**